

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE HISTÓRIA

LUÍSA HELENA ZORDAN MARTINS SANTOS

O corpo no renascimento: dos movimentos da alma aos movimentos do corpo.

Uberlândia

2023

LUÍSA HELENA ZORDAN MARTINS SANTOS

O corpo no renascimento: dos movimentos da alma aos movimentos do corpo.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de licenciado.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Amaral Luz

Uberlândia

2023

LUÍSA HELENA ZORDAN MARTINS SANTOS

O corpo no renascimento: dos movimentos da alma aos movimentos do corpo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de História da Universidade Federal
de Uberlândia como requisito parcial para
obtenção do título de licenciado.

Uberlândia, 2023

Banca Examinadora:

Guilherme Amaral Luz – Prof. Dr. (INHIS/UFU)

Cléber Vinícius do Amaral Felipe – Prof. Dr. (INHIS/UFU)

Luciana Mourão Arslan – Prof^a. Dr^a. (IARTE/UFU)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Guilherme Amaral Luz pela orientação, pelos conselhos, por me escutar em momentos de estresse, pela paciência e por todas as vezes em que disse “Respira, vai dar tudo certo. Toma um chazinho”. Aos meus amigos de graduação, por ficarem acordados comigo até tarde, por me escutarem, por me acalmarem quando necessário e ficarem ao meu lado até literalmente o último segundo. Entrar na Universidade Federal de Uberlândia com certeza não estava nos meus planos iniciais, mas posso dizer que foi a melhor decisão que já fiz em toda minha vida. A UFU me deu uma nova família, que agradeço todos os dias. Ao Salomão, de grande espírito por me acolher quando estava mais perdida e por continuar ao meu lado sempre, a Dandara e Matheus por me carregarem para cima e para baixo por essa cidade e sempre estarem comigo mesmo agora nessa nova aventura, estou torcendo muito por vocês! Agradeço também ao Lucas que não está na foto, mas esteve comigo até os últimos segundos sempre me acalmando e topando todas as madrugadas mais insanas. Agradeço também a Bia, meu potinho de estresse por TUDO, tudo mesmo, vou morrer de saudades de você gritando no quarto enquanto joga. E as meninas, Verena, Kauany, Larissa e Maria Antônia pelas memórias impagáveis, fofocas impronunciáveis e risadas que estavam marcadas.

E por fim agradecer a minha família, minha mãe, se hoje posso dizer que sou historiadora, saiba que devo tudo a você. Sua paixão pelos filmes e seu incentivo em sempre estudar e nunca deixar de lado esse meu lado criativo, obrigada por sempre estar me ouvindo, mesmo quando não concorda comigo. Te amo! E ao Matheus, guerreiro ele que me escutou mesmo quando já estava com sono, me viu chorar, me questionar, meus tombos e meus acertos, sempre me “dando uma mãozinha” ou as vezes o braço inteiro, muito obrigada por ser minha âncora.

“Ficaria contente se me lesses com esmero; e, se algo acaso merecer o teu reparo, corrige. Jamais existiu escritor tão culto que não lhe fossem de grande utilidade os amigos estudiosos. Quanto a mim, desejo sobretudo ser corrigido por ti para não sofrer as dentadas dos meus detratores”.

(ALBERTI, 2014, p. 69)

RESUMO

A sequência didática que será apresentada tem a História da Arte a disciplina que irá abordar a temática do Renascimento, os conceitos e parâmetros que eram difundidos no século XV-XVI, através do livro *Da Pintura* de Leon Battista Alberti para pensar o corpo naquele período utilizando do desenho como meio dos alunos se expressarem. O diálogo entre os desenhos feitos pelos alunos, e entre os alunos e professores será construído com a filosofia da somaestética de Shusterman.

Palavras-chave: Corpo; Leon Battista Alberti (1404-1472); Pintura; Ensino de História da Arte; Renascimento.

ABSTRACT

The didactic sequence we will presented aims to develop a dynamic class on History of Art the discipline will address the theme of Renaissance, the concepts and parameters were widespread at the XV-XVI century, through the book *Da Pintura* by Leon Battista Alberti to think about the body in that period using of drawing as a means for students to express themselves. The dialogue between those drawings made by the students, and between students and teachers will be built with Shusterman's somaesthetics philosophy.

Keywords: Body; Leon Battista Alberti (1404-1472); Painting; Art History Teaching; Renaissance.

SUMÁRIO

| | |
|----------------------|----|
| INTRODUÇÃO..... | 8 |
| DESENVOLVIMENTO..... | 8 |
| CONCLUSÃO..... | 14 |
| REFERÊNCIAS..... | 15 |

Introdução:

A sequência didática que será apresentada terá como principal objetivo desenvolver uma aula dinâmica sobre História da Arte na qual, através da temática sobre o Renascimento, pretende-se estimular estudantes do primeiro ano do Ensino Médio a compreender a arte como forma de pensamento. Tendo como principal fonte o tratado Da Pintura, de Leon Battista Alberti, traremos como objeto de análise o que se entende sobre o corpo, em suas relações com a mente ou a “alma”, tal como essas categorias são trabalhadas no Renascimento.

O tratado Da pintura, de Leon Battista Alberti, publicado em meados do século XV em Gênova, tem como principal objetivo facilitar e modernizar conceitos e doutrinas artísticas trazidas pelo tratado de Vitruvius. Nas aulas, será utilizada somente a parte na qual o autor se dedica a falar sobre o corpo e como deveria estar representado na pintura, além de refletir como o pintor renascentista buscava retratar posturas e expressões faciais nas suas realizações artísticas.

Como forma de trabalhar a aula de modo mais dinâmico com os alunos, tentando sempre trazer eles como foco de sua própria análise, operaremos com o conceito de corpo-mente-cultura (soma), idealizado por Richard Shusterman a partir da obra de John Dewey. O(A)s estudantes serão estimulado(a)s a pensar não somente em seus corpos como objetos de matéria física, mas também a pensar em seus corpos como organismos complexos que os configuram como sujeitos individuais e singulares, que ocupam lugares sociais, culturais e políticos em sociedade.

Desenvolvimento:

Estudar algum conteúdo de História, principalmente sobre História da Arte nas escolas, ainda hoje é visto como algo a se memorizar ao invés de se entender e compreender aquilo que está sendo passado, independentemente de sua temporalidade. São questionamentos frequentes ao professor de história perguntas tais como: “qual o nome completo de Dom Pedro I?”, “que ano começou e qual ano acabou a II Guerra Mundial?” Ou, até mesmo, é comum ver alunos que decoram o conceito de Cidades-Estados como se fosse um refrão de uma música: “Cidades-Estados são cidades autônomas com governos independentes” e que, muitas vezes sabem, os nomes dos três tipos principais de colunas gregas, mas não sabem sequer diferenciá-los entre si...

Entendo que a disciplina de História da Arte não seja obrigatória em nenhuma grade, nem do Ensino Fundamental, nem do Ensino Médio, deixando assim em aberto a decisão do professor de história ou de artes a escolha de incluir esta ciência multidisciplinar em sua abordagem. Tem-se, na maioria das escolas brasileiras, que, ao chegar ao Ensino Médio, a disciplina de Arte passa a ter um conteúdo teórico maior, assumindo o aspecto de História da Arte. Entende-se que, nesta idade, os estudantes conseguiram compreender melhor as temáticas a serem colocadas pelo professor, procurando estudar a arte através do tempo, evidenciando as diferentes técnicas artísticas que irão influenciar nas formações culturais a serem estudadas.

A Renascença é somente um dos períodos os quais devem ser estudados durante a formação, contudo, tem uma importância singular. O Renascimento, conforme o entendimento mais usual presente nos livros didáticos, como o próprio nome já indica, é apresentado como um momento de ruptura do “medieval”, tendo como objetivo iminente a retomada dos valores da arte “clássica”, com as suas filosofias e técnicas, que, por um longo período de tempo, teriam sido “esquecidas” ou entrado em “degeneração”.

Este movimento teve como principal espaço de difusão as cidades da Península Itálica, tendo especial destaque grandes centros comerciais, tais como Gênova, Veneza e Florença, regiões tidas como importantes celeiros artísticos do século XV.

Devemos nos ater principalmente ao desenho e a pintura, tidos como de grande importância para as artes nesse período em questão. É importante ressaltar os conceitos filosóficos e técnicos apresentados nessa pesquisa, que se aplicam a um período histórico restrito, entre os séculos XV a meados do século XVI, e em um espaço geográfico determinado: as grandes cidades italianas. Procuraremos sempre lembrar que, conforme abordado por Jerry Brotton, no capítulo “Um Renascimento Global”¹, o movimento de retomada de uma cultura tida como antiga não foi algo exclusivo dos europeus, mas todas as civilizações, em algum momento, fizeram esse resgate cultural e intelectual. Além disso, alguns conceitos apresentados para definir parâmetros aqui expostos não devem ser entendidos como verdades absolutas do fazer artístico, há diversas formas de entender a prática artística de cada pintor. Cabe a nós compreender a sua própria forma não só de construir seu ofício, mas também a contextualizando no momento em que vive, as influências que carrega, do meio em que está inserido e do tempo em que se localiza.

¹ BROTTON, J. *O Bazar do Renascimento*. Da Rota da Seda a Michelangelo; tradução Adriana de Oliveira. - São Paulo: Grua, 2009.p.38-63.

Como já explicado anteriormente, a arte Renascentista foi marcada por um período de retomada da antiguidade clássica. Outro fator tão importante quanto este foi a concepção de imitação e, principalmente, de imitação da natureza. A imitação para os humanistas desse período não possuía o mesmo sentido da palavra imitação que entendemos na contemporaneidade, já que todo e qualquer trabalho feito tinha como princípio a imitação da natureza. Os teóricos da arte renascentista, seguindo uma inspiração estoica, assumiam que tudo que pertencia à ordem da natureza havia sido criado pelas mãos de Deus e que a ligação mais potente entre o ser humano e o divino dava-se em torno do “mundo natural”. Entretanto, o homem do período não se via mais, como os religiosos letrados do “medieval”, como mero observador do mundo, feito à grandeza de Deus, mas se via como expressão mais grandiosa de Criação.

Estivemos examinando as representações que os pintores davam dos personagens nos seguintes termos: os personagens representados não eram estabelecidos com base em modelos reais, mas com base nos modelos derivados da experiência de pessoas reais. Ao mesmo tempo, a figura dos pintores e seu ambiente eram de cores e formas também muito complexas, e a bagagem cultural do século XV para entendê-los como tal não era de todo igual à nossa.²

Este ideal do natural colocava o ser humano no centro das investigações artísticas do Renascimento, período no qual os polímatas³ voltaram a assumir papéis fundamentais nas construções de saberes, tendo como linguagem a matemática e fundamentos nos estudos mais aprofundados da geometria e da anatomia, visto que a realidade precisava ser compreendida a partir de critérios racionais universais.

Os artistas passaram, então, a se considerarem grandes estudiosos das “artes liberais” e não somente artesãos, ou aqueles que somente faziam uso do trabalho braçal, tidos até então como trabalhadores das “artes mecânicas”. A leitura de filósofos, cientistas e poetas alavancaram as produções artísticas, quando os seus mecenas esperavam que os artistas fossem humanistas observadores, técnicos e talentosos. Como colocado por Michael Baxandall, as pessoas neste período tinham grande apreço por quadros, procurando se passarem por observadores cultos, capazes de lançar julgamentos importantes a suas pinturas. Porém esta era

² BAXANDALL, Michael. *O olhar renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1991.p.78.

³ Aquele que possui conhecimento em mais de uma área do conhecimento, trabalhando áreas como a escrita, a música, a matemática, o desenho, a geometria, as ciências da natureza etc.

uma minoria elitizada da sociedade. “A maior parte das pessoas para quem o pintor trabalhava não possuía mais que meia dúzia de categorias para qualificar os quadros: ‘escorço’, ultramarino a dois lorins a onça, “a roupagem” talvez, e algumas outras que veremos e para o resto eram forçadas a recorrer a noções mais gerais.”⁴. Os artistas tiveram por conquistar seu lugar e lutar para incluir a pintura, escultura e a música no mesmo patamar de *staus* elevado que a retórica, a poesia e literatura que eram entendidas como “artes liberais”.

Com o aperfeiçoamento do nível de precisão das técnicas para atingir ao realismo e, ademais, com o uso da geometria na formulação de ferramentas que ajudaram no desenvolvimento da perspectiva, gerou-se um modo muito particular de figuração do ser humano e de seu corpo. Características centrais da arte greco-romana são percebidas em obras renascentistas com facilidade: a mitologia, o nu ou imagens que somente cobriam pontos estratégicos do corpo. Esses interesses revogaram também a tradição retratista, que havia entrado em declínio na Idade Média, de forma a trazerem o corpo “belo” para centro de suas obras, forte característica florescida a este período histórico, retomada da “Antiguidade Clássica”.

Devemos, no entanto, caracterizar, criticamente, o que este “Belo” significava e pode significar atualmente, pois este conceito possui conotações temporais. Onde no século XIX com a chegada do romantismo a visão do belo onde a ordem e o equilíbrio eram bem vistos é quebrada, de forma que o subjetivismo e o individualismo começaram a ser mais evidentes, onde aquilo que talvez fosse belo para uma pessoa poderia não ser belo a outra. Como já mencionado anteriormente, a proporção, a perspectiva e a proximidade com o real foram características fundamentais, e qualquer traço que pudesse desequilibrar a balança na direção de outros valores era mal visto. ”Se numa pintura a cabeça fosse muito grande, o peito, pequeno, a mão, ampla, o pé, inchado, e o corpo, túrgido, certamente essa composição seria feia à vista”⁵.

O desenho então tinha que conter todas as “imperfeições” nesse sentido e, por isso, era visto como a grande base para a construção de qualquer obra de arte, do entalhamento em madeira, ao trabalho com ouro; e, por óbvio, para a arquitetura, a escultura e a pintura. Para fundamentar melhor minha análise, utilizo o tratado *Da Pintura*, escrito pelo genovês Leon Battista Alberti (1404-1472) humanista da alta renascença estudou Direito na Universidade de Bolonha, o tratado foi escrito baseando-se em obras de escritores greco-romanos tomados como

⁴Idem. p.45.

⁵ ALBERTI, Leon Battista. *Da Pintura* [1450] In: Editora Unicamp, Campinas, edição: 4, 2014.p.108.

autoridades e tem como um dos principais nomes e influência o tratado do também arquiteto romano, Vitruvius. Alberti tem como principais obras a construção da igreja Santa Maria Novella, o Palácio Rucellai entre outros. Neste trabalho, pretende-se usar mais especificamente o “Livro II” com foco nos parâmetros definidos pelo autor para a construção do desenho sobre o corpo.

Como já ressaltado, havia diversos fundamentos teóricos para a construção da imagem sobre o corpo; trata-se da construção em camadas dos corpos: “uma pessoa, primeiro a desenhamos nua e depois a envolvemos de pano, da mesma forma ao pintar um nu, primeiro colocamos os ossos e os músculos, que depois cobrimos com as carnes”⁶, “para medir bem um corpo animado deve-se apanhar um dos seus membros com o qual se medirão os outros.”⁷, “nenhum deles, por menor que seja a articulação, fique sem ter o que fazer.”⁸, “qualquer história a variedade sempre é grata e sobretudo é agradável a pintura em que os corpos e suas poses sejam bem diferenciados. Estejam, portanto, alguns eretos e mostrem toda a face, com as mãos para cima e os dedos alegres, e se apoiem em um dos pés.”⁹, “As partes do corpo feitas à vista e, igualmente, as outras que oferecem pouco atrativo devem estar cobertas com panos, folhas ou com as mãos.”¹⁰. Esses são somente alguns dos exemplos trazidos por Alberti para que os artistas se referenciassem.

No entanto, não somente de técnicas artísticas se fazia um bom humanista. Prega-se também que o pintor seja sensível e perspicaz o suficiente para perceber também os movimentos da alma. “Por isso é importante que os pintores conheçam muito bem os movimentos do corpo; poderão aprendê-los pela observação da natureza, embora não seja fácil imitar os muitos movimentos da alma.”¹¹ Alberti aponta que cabe aos pintores somente capturar esses movimentos de membros quando o corpo se põe em atividade, pois os movimentos da alma são proporcionais aos grandes movimentos do corpo. Alberti tem, como resalta Baxandall, apreço pela expressão física do mental e do espiritual. O arquiteto chega a mencionar como o olhar atento do pintor deve capturar essas grandes expressões, como uma risada honesta e a cara de espanto. Dessa forma, o movimento dos corpos seria a expressão mais genuína e, portanto,

⁶ Idem. p.109.

⁷ Idem.p.109.

⁸ Idem. p.110.

⁹ Idem. p.113.

¹⁰ Idem. p.113.

¹¹ ALBERTI, Leon Battista. *Da Pintura* [1450] In: Editora Unicamp, Campinas, edição: 4, 2014. p.115.

aquela que mais se assemelha ao o encontro com o divino, com o “natural”, no qual se revelaria a presença de Deus.

Após esta breve contextualização histórica, gostaríamos de entrar no contexto do trabalho em sala de aula. Pretende-se, dentro de sala de aula, realizar uma primeira atividade, pela qual almejamos observar o estudante como sujeito ativo, capaz de fazer escolhas e representar seus corpos a partir de seus próprios critérios estéticos e hábitos visuais/corporais: sujeito histórico, sujeito atuante, sujeito pensante. Devemos atentar, em primeiro momento, a qual lugar este estudante pertence, suas experiências de vida e seus hábitos culturais. Nos referimos a salas de aula do século XXI: mais de quinhentos anos separa o saber renascentista desses alunos e devemos lembrar com Shusterman que, “a verdadeira humanidade não é um dado genético, mas uma realização educacional na qual o corpo, a mente e a cultura devem estar completamente integrados.”¹²

Buscaremos observar quais são as influências do mundo globalizado sobre este estudante, visualizando estilos variados de desenhos, desenhos realistas, desenhos estilizados, desenhos no estilo mangá, entre outros. Sem qualquer pré-conceito ou cânone, evitaremos juízos de valor tais como “bom desenho” ou “mal desenho”, investigando do modo o mais aberto possível a expressividade singular de cada estudante, cada qual com a sua sensibilidade própria, sua estesia, seu jeito de ser e estar no mundo.

Como ferramenta de análise, utilizaremos o conceito da somaestética para analisar e discutir as nuances existentes na confecção do desenho e como aquele aluno idealizou a construção dessa imagem.

A somaestética, grosseiramente definida, cuida do corpo como o lugar da apreciação estético-sensorial (aisthesis) e da auto-formação criativa. Como uma disciplina de aperfeiçoamento tanto da teoria como da prática procura enriquecer não só o nosso conhecimento abstrato e discursivo do corpo, mas também a nossa performance e experiência somática; procura realçar o significado, o entendimento, a eficácia e a beleza dos nossos movimentos e dos ambientes para os quais os aqueles contribuem e dos quais também eles extraem as suas energias e sentidos.¹³

¹²SHUSTERMAN, Richard. *Pensar Através do Corpo, Educar para as Humanidades: Um Apelo para a Soma-Estética*. Philia&Filia, Porto Alegre, v. 02, n. 2, p. 6-33, jul./dez. 2011.p.7

¹³ SHUSTERMAN, Richard. *Pensar Através do Corpo, Educar para as Humanidades: Um Apelo para a Soma-Estética*. Philia&Filia, Porto Alegre, v. 02, n. 2, p. 6-33, jul./dez. 2011. p.8

A cultura na qual estes jovens estão inseridos é fundamental para entender as linguagens, os valores e as técnicas artísticas pelas quais esses estudantes irão pensar e agir. Pensemos, então, o corpo como um objeto concreto a ser estudado, mas, sobretudo, o corpo como aquilo que se constrói, um caráter e personalidade, aquilo que se é: a própria subjetividade. Shusterman aponta que “em simultâneo, eu *sou* o meu corpo e *tenho* um corpo.”¹⁴

É imprescindível ressaltar que semelhanças também podem ser encontradas ao analisar ambas as temporalidades – a Renascença e a contemporaneidade –, tal como a compreensão da harmonia existente entre os movimentos corporais e da mente. Na Renascença, eles são incompreensíveis em separado. Para a somaestética, mais radicalmente, eles formam um único e inseparável movimento. Como afirma Shusterman: “uma das medidas de qualidade de vida e da humanidade de uma cultura é o nível de harmonia existente entre o corpo e a mente.”¹⁵ Já na concepção defendida por Baxandall, “o essencial a se analisar dentro de uma pintura são os movimentos apropriados ao estado mental de cada ser vivente”¹⁶.

Conclusão:

Dessa maneira, a sequência didática que apresentamos a diante tem como principal objetivo trazer a compreensão dos estudantes através da arte e, principalmente, do desenho, de categorias que podem ajudar a refletir sobre corpo e subjetividade. Buscamos levar esses estudantes a construir um trajeto de entendimento de si próprios, pensando não somente na materialidade de um suposto corpo meramente biológico, mas no conjunto complexo e indissociável de sua totalidade somática. Assim, procuraremos colocar em evidência as suas sensibilidades, percepções, técnicas, o seu papel como sujeito histórico, rico em vivências e experiências. Trazendo para as aulas uma abordagem sobre o Renascimento, pretende-se mostrar aos estudantes uma outra visão; uma perspectiva sobre um mundo – que hoje já não é mais passível de ser tomada como universal –, mas que possuiu sua importância para aquela sociedade, naquele determinado tempo e que, como identificado, ainda reverbera, muitas vezes enquanto um cânone, hoje utilizado até de forma inconsciente no senso comum das pessoas. Portanto, esse conjunto de aulas busca contribuir não somente para o percurso histórico e para

¹⁴Idem. p.10

¹⁵Idem. p.10

¹⁶ BAXANDALL, Michael. *O olhar renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1991. p.65.

a formação do cidadão, mas também para a emergência de um novo sujeito consciente e “sensciente” de seus valores.

Referências:

- ALBERTI, Leon Battista. *Da Pintura* [1450] Campinas: Editora Unicamp, 2014.
- ALBERTI, Leon Battista. *Da Pintura*. Seguido de *Da Escultura*, Boston: Bookbuilders, 2020.
- BAXANDALL, Michael. *O olhar renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença*, Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1991.
- BROTON, J. *O Bazar do Renascimento*. Da Rota da Seda a Michelangelo, São Paulo: Grua, 2009.
- BURCKHARDT, Jacob. *A Cultura do Renascimento na Itália*. Um ensaio, São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- GOMBRICH, Ernest Hans. *A história da arte*. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
- KOSSOVITCH, Leon. *Permanência e Renovação nas Artes*. In: *Discurso* (26): 83-92, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2318-8863.discurso.1996.38006>.
- MINEO, Fabrício Behrmann de. A relação entre pintura e natureza em Alberti. In: *Revista Humanidades em Diálogo*, vol. VI, dez. 2014.
- OSERA, Karen Mylena de Gouvea. *O estatuto do artífice no Tratado da pintura de Leon Battista Alberti*. Dissertação de Mestrado (Filosofia). Guarulhos: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2014.
- SHUSTERMAN, Richard. *Pensar Através do Corpo, Educar para as Humanidades: Um Apelo para a Soma-Estética*. In: *Philia&Filia*, Porto Alegre, 02(2): 6-33, jul./dez. 2011.
- STRÖHER, Ronaldo de Azambuja de. *Lições Albertinas: para a teoria e a prática da arquitetura contemporânea*. Tese de Doutorado [Arquitetura]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
- ZANCHETTA, Ricardo. *Da Pintura de Leon Battista Alberti: comentário e tradução do primeiro livro*. Dissertação de Mestrado (Filosofia). São Paulo, Universidade de São Paulo, 2014.



Plano de Ensino

| | | | | | |
|---------------------|--------|---------------|--------------|------------------|----|
| Disciplina: | | História | | | |
| Ano (série): | 1º ano | Nível: | Ensino Médio | Bimestre: | 3º |

Tema

" O corpo no renascimento: dos movimentos da alma aos movimentos do corpo"

| | |
|--------------------------|--|
| Habilidades BNCC: | <ul style="list-style-type: none">• (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).• (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço. |
|--------------------------|--|

Objetivos

| | |
|------------------------|---|
| Objetivo geral: | Será proposta uma reflexão sobre seu próprio corpo através da temática renascentista; procurando entender os pensamentos e as práticas de artistas do século XV sobre sua obra. |
|------------------------|---|

| | |
|-------------------------------|---|
| Objetivos específicos: | <ul style="list-style-type: none">• Discutir sobre o conceito filosófico de somaestética, para pensar o corpo.• Construir através de Leon Battista Alberti as técnicas, a filosofias e conceitos culturais expressas nas pinturas do século XV - XVI.• Contextualizar o período do Renascimento, tendo em vista os parâmetros: políticos, filosóficos, econômicos, culturais e religioso. |
|-------------------------------|---|

Conteúdo

| |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• O papel da pintura no Renascimento.• As técnicas tratadas, os conceitos exemplificados e principalmente a cultura difundida.• Utilizar o arquiteto italiano Leon Battista Alberti, para pensar sobre o desenho, sua noção de corpo, os valores colocados por ele. |
|---|



- A história do corpo no século XV.
- A relação entre corpo e arte.
- As mudanças apresentadas na contemporaneidade em relação ao tratamento do corpo, buscando identificar a relação com o corpo é visto hoje por esses adolescentes.
- Quais são os valores estéticos colocados sobre esses corpos nos tempos atuais.

Metodologia

Serão desenvolvidas duas aulas práticas, uma ao início da sequência didática e outra ao fim. Realizando também uma aula dinâmica no qual os estudantes serão guiados através de perguntas feitas pelo professor a pensar a atividade feita na primeira aula, utilizando os conceitos apresentados por Shusterman no artigo “Pensar Através do Corpo, Educar para as Humanidades: Um Apelo para a Soma-Estética”, de forma que esse professor somente usará tais conceitos como guia para o diálogo proposto. A próxima aula será visando o conteúdo histórico trazendo uma parte do livro 2, presente em *Da Pintura* de Leon Battista Alberti, onde o autor explicará como um artista deve representar o corpo em suas obras, trazendo assim a técnica presente, mas também a filosofia e a cultura. Acompanhando assim a aula seguinte onde é proposto de o professor faça uma contextualização histórica do tema, de forma a tratar sobre a religião, economia e cultura vigentes na época. A última aula traria uma atividade prática onde os estudantes seriam convidados a repensar a primeira atividade realizada, conforme tudo aquilo que foi apresentado.

Avaliação

Serão propostas algumas formas avaliativas a cada aula proposta como: nas aulas práticas será feito desenhos como autorretratos, e pretende se ver o desenvolvimento dos alunos durante tais atividades. Outra forma de avaliação será a participação dentro dos diálogos em sala de aula, na roda de conversa que será feita pelo professor e nas aulas expositivas que serão feitas pelo professor.

Recursos

Quadro e Pincel/giz;
Projeto;
Papel, lápis/caneta;
Espelho e celular;

Referências

ALBERTI, Leon Battista. *Da Pintura* [1450] Campinas: Editora Unicamp, 2014.

ALBERTI, Leon Battista. *Da Pintura. Seguido de Da Escultura*, Boston: Bookbuilders, 2020.

BAXANDALL, Michael. *O olhar renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença*, Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1991.



BROTTON, J. *O Bazar do Renascimento. Da Rota da Seda a Michelangelo*, São Paulo: Grua, 2009.

BURCKHARDT, Jacob. *A Cultura do Renascimento na Itália*. Um ensaio, São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

GOMBRICH, Ernest Hans. *A história da arte*. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

KOSSOVITCH, Leon. *Permanência e Renovação nas Artes*. In: *Discurso* (26): 83-92, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2318-8863.discurso.1996.38006>.

MINEO, Fabrício Behrmann de. *A relação entre pintura e natureza em Alberti*. In: *Revista Humanidades em Diálogo*, vol. VI, dez. 2014.

OSERA, Karen Mylena de Gouvea. *O estatuto do artífice no Tratado da pintura de Leon Battista Alberti*. Dissertação de Mestrado (Filosofia). Guarulhos: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2014.

SHUSTERMAN, Richard. *Pensar Através do Corpo, Educar para as Humanidades: Um Apelo para a Soma-Estética*. In: *Philia&Filia*, Porto Alegre, 02(2): 6-33, jul./dez. 2011.

STRÖHER, Ronaldo de Azambuja de. *Lições Albertinas: para a teoria e a prática da arquitetura contemporânea*. Tese de Doutorado [Arquitetura]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

ZANCHETTA, Ricardo. *Da Pintura de Leon Battista Alberti: comentário e tradução do primeiro livro*. Dissertação de Mestrado (Filosofia). São Paulo, Universidade de São Paulo, 2014.



Plano de Ensino

| | | | | | |
|---------------------|--------|---------------|--------------|------------------|----|
| Disciplina: | | História | | | |
| Ano (série): | 1º ano | Nível: | Ensino Médio | Bimestre: | 3º |

Tema

O corpo no renascimento: dos movimentos da alma aos movimentos do corpo.

| | |
|--------------------------|--|
| Habilidades BNCC: | <p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).</p> <p>(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p> |
|--------------------------|--|

Objetivos

| | |
|------------------------|---|
| Objetivo geral: | Será proposta uma reflexão sobre seu próprio corpo através da temática renascentista; procurando entender os pensamentos e as práticas de artistas do século XV sobre sua obra. |
|------------------------|---|

| | |
|-------------------------------|--|
| Objetivos específicos: | <p>Aula 1</p> <ul style="list-style-type: none">• Poder observar o que os estudantes entendem sobre o corpo no tempo presente. <p>Aula 2</p> <ul style="list-style-type: none">• Levar os alunos a uma reflexão sobre a diferença de se estudar um corpo como matéria e de se entender como sujeito. <p>Aula 3</p> <ul style="list-style-type: none">• Contrastar o conhecimento de Alberti com aquele utilizado pelos estudantes durante a atividade.• Analisar o contexto do artista na renascença, e reconhecer sua |
|-------------------------------|--|



| | |
|--|---|
| | <p>prática na atividade elaborada.</p> <ul style="list-style-type: none">• Localizar historicamente as técnicas apresentadas pelo autor, evidenciando sua importância para a época. <p>Aula 4</p> <ul style="list-style-type: none">• Explicar sobre o contexto geral do período em questão, e principalmente aqueles que afetavam diretamente o mundo das artes.• Revisar pontos específicos tratados em anos anteriores com: arte clássica, a expansão do comércio e a religião predominante. <p>Aula 5</p> <ul style="list-style-type: none">• Relacionar as práticas do artista com a sua prática como sujeito dessa ação.• Trazer o conhecimento construído durante as aulas apresentadas sobre o período tentando relacionar entre a matéria estudada e a atividade prática construída coletivamente. |
|--|---|

Conteúdo

Aula 1

- A prática do desenho do corpo humano e o olhar sobre si mesmo.

Aula 2

- Corpo como sujeito.
- Corpo quanto sujeito da história.
- Corpo como objeto.
- Corpo como objeto na renascença X Corpo como objeto na contemporaneidade.

Aula 3

- Tratado *Da Pintura* de Leon Battista Alberti, segundo livro, onde se fala sobre a pintura e mais especificamente sobre a pintura de corpos.
- As técnicas apontadas pelo autor para se desenhar o corpo.
- Os ideais colocados por Alberti para a construção da imagem.
- Parâmetros culturais e religiosos existentes em sua fala.

Aula 4

- Relembrar os alunos que o Renascimento foi o período da retomada da arte greco-romana, a valorização desses pensadores clássicos e de seus conhecimentos/ filosofia.
- Deve-se falar também sobre a relação construída entre a religião e a natureza, principalmente em sua importância ao tratar da pintura.
- Além disso é necessário que o professor comente também sobre a retomada dos laços comerciais, e sua importância para os humanistas.



Aula 5

- Retomar a questão da sensibilidade do corpo humano.
- Recapitular também como se retratar o corpo humano perante o período histórico em que se fala.

Metodologia

Aula 1

Aula oficina. Nessa aula será proposto aos alunos a realização de um desenho do próprio corpo utilizando o papel sulfite A4 que será distribuído pelo professor. Serão incentivados a se olharem no espelho ou a tirarem fotos de seu corpo com ajuda de seus colegas como forma de referência.

Aula 2

Na segunda aula será feita uma análise e comparação dos desenhos. Nesse momento os alunos serão guiados a refletir sobre sua própria obra, buscando perceber as questões a respeito da representação, se tiveram alguma influência visual externa, e como observaram o corpo ao se tornarem seu próprio objeto de estudo. Serão incentivados a observarem se a obra também os representa como sujeitos, e o que esse desenho representa sobre cada um deles.

Aula 3

Na terceira aula os estudantes serão introduzidos aos pensamentos de Leon Battista Alberti. Serão estudadas suas práticas como artista no auge do século XV na renascença italiana, de acordo com o seu tratado *Da Pintura*, onde o autor expõe os seus pensamentos a respeito do processo e pensamento artístico e religioso da época.

Aula 4

Em um outro momento será feito a contextualização histórica deverá ser tratado o entorno de um artista. A expansão do comércio, com relação as temáticas que os mecenas traziam, assim como a comercialização com as tintas que eram pedidas pelos mesmos. Deverá ser abordado a questão religiosa, a relação desses artistas com a Igreja, o antropocentrismo, questões contratuais e imagéticas. O professor também deve falar sobre a relação entre a imitação, a natureza, sua ligação com o divino. Trazer para sala também as referências desses grandes artistas, e preferencialmente focar na conexão existente entre Alberti e Vitrúvio por exemplo.

Aula 5

Os estudantes serão novamente convidados a fazerem desenhos de seus corpos, no entanto dessa vez eles tratam tudo aquilo que lhes foi ensinado nas aulas anteriores e tentaram reproduzir o estilo de representação das obras na renascença.



Avaliação

A avaliação será dividida em duas etapas, a primeira será desenvolvida logo na primeira aula, onde os alunos serão convidados a fazer um desenho de si mesmos.

O autorretrato será usado em um segundo momento para onde pretende-se analisar os motivos pelo qual os estudantes elencaram para ter desenvolvido os desenhos como representaram em sua visão sua própria versão, seguidos pelas perguntas como “o que esse desenho fala sobre você?” ou “o que essa imagem diz sobre você?”. Conforme as respostas dos estudantes o professor deverá guiar o debate ao ponto no qual pretende se tratar nas aulas seguintes, encaminhando os alunos para o período histórico no qual pretende-se tratar, neste caso a renascença e pensando em como os artistas dessa época fariam este mesmo exercício.

Durante a apresentação do conteúdo vigente, a participação dos alunos durante a aula também será uma forma avaliativa, onde irá buscar a assimilação do conteúdo exposto pelo professor.

Já em um último momento os alunos iram refazer a primeira atividade que lhes foi aplicada, porém com todo o conhecimento trabalhado durante a sequências de aulas apresentadas.

Recursos

Quadro e Pincel/giz;
Projetor;
Papel, lápis/caneta;
Espelho ou celular;

Referências

BAXANDALL, M. **O olhar renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1991.

SHUSTERMAN, Richard. **Pensar Através do Corpo, Educar para as Humanidades: Um Apelo para a Soma-Estética**. *Philia&Filia*, Porto Alegre, v. 02, n. 2, p. 6-33, jul./dez. 2011.

ALBERTI, Leon Battista. **Da Pintura** [1450] In: Editora Unicamp, Campinas, edição: 4, 2015.

MINEO, Fabrício Behrmann de. **A relação entre pintura e natureza em Alberti**. In: *Revista Humanidades em Diálogo*, Vol. VI, Dec 2014.

STRÖHER, Ronaldo de Azambuja de. **Lições Albertinas: para a teoria e a prática da arquitetura contemporânea**. In: Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em



Arquitetura. Porto Alegre: 2006.

ALBERTI, Leon Battista; NOGUEIRA Isabel de. **DA PINTURA Seguido de DA ESCULTURA** Introdução Isabel Nogueira. In: Bookbuilders 2020, pp. 9-18.

OSERA, Karen Mylena de Gouvea. **O estatuto do artífice no Tratado da pintura de Leon Battista Alberti**. 115 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Guarulhos, 2014.

ZANCHETTA, Ricardo. **Da Pintura de Leon Battista Alberti: comentário e tradução do primeiro livro**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo 2014.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural ?**.Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BURCKHARDT, Jacob. **A Cultura do Renascimento na Itália**.Um ensaio. Tradução Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

KOSSOVITCH, L. (1996). **Permanência e Renovação nas Artes**. Discurso, (26), 83-92. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2318-8863.discurso.1996.38006>.